



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

**Intervenção de Eduardo Ferro Rodrigues,  
Presidente da Assembleia da República  
Seminário Diplomático 2018**

*Palácio de São Bento | 4 de janeiro de 2018*

Quero, em primeiro lugar, cumprimentar vivamente os Membros do Grupo de Cantares *Pedra Moura*, da Freguesia de Rio de Loba, concelho de Viseu, pela generosidade das suas *Janeiras*, com as quais abrimos um novo ano parlamentar e recebemos, de forma tão calorosa, quem, por esse mundo fora, representa Portugal e quem, em Portugal, representa Nações e com quais temos relações diplomáticas, além de organizações internacionais que integramos.

Cumprimento ainda os representantes das autarquias viseenses aqui presentes, e a todos apresento, em meu nome e em nome da Assembleia da República, os votos sinceros de um Bom Ano de 2018.

É-me particularmente grato, e à Assembleia da República, receber Vossas Excelências.

Este encontro já se vai tornando uma tradição e é uma oportunidade única de convívio e de reforço de laços entre diplomatas, Deputados e os quadros da Assembleia da República com responsabilidades na área das relações internacionais.

Pela Constituição, compete à Assembleia da República aprovar os tratados e os acordos internacionais que versem matérias da sua competência reservada ou que o Governo entenda submeter à sua apreciação.

Competem-lhe também funções de fiscalização.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

O Tratado de Lisboa consagra os Parlamentos Nacionais como garante do bom funcionamento da União Europeia.

Reconhece ainda que os Governos são democraticamente responsáveis perante eles. São tarefas amplas que exigem atenção e cuidado. Assim sucede com a Assembleia da República.

Devo, aliás, aqui uma palavra de apreço às Comissões Parlamentares de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, de Defesa Nacional e de Assuntos Europeus pelo seu trabalho e dedicação.

A diplomacia parlamentar é hoje uma vertente indispensável do trabalho parlamentar. Requer uma gama ampla de instrumentos, de cariz bilateral e multilateral.

Os primeiros têm nos Grupos Parlamentares de Amizade constituídos a cada Legislatura uma ferramenta privilegiada.

As iniciativas tomadas, os contactos com as nossas Missões Diplomáticas e com as Missões Diplomáticas acreditadas em Portugal constituem um veículo muito útil no aprofundamento do conhecimento recíproco e do relacionamento com outros países.

São também numerosas as delegações da Assembleia da República que integram fóruns multilaterais.

Relembrar os arranjos institucionais não nos deve fazer esquecer que eles são instrumentos de um objetivo mais lato: a afirmação da ação externa de Portugal.

Os parâmetros desta no Portugal Democrático são estáveis e largamente partilhados. Expressam a nossa inserção natural na comunidade internacional. Nos tempos atuais são também desafios de grande exigência.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Portugal é uma democracia empenhada na construção europeia.

Esta afirmação obriga-nos a ter presente os desafios atuais da União Europeia, que queremos e estamos certos que saberá vencer, bem consubstanciados no artigo 2.º do Tratado de Lisboa: dignidade humana, liberdade, democracia, igualdade, Estado de Direito e respeito pelos direitos do Homem, incluindo os direitos das pessoas pertencentes a minorias.

São eles a fonte do progresso económico e social da Europa.

São de facto magnos os desafios da Europa de hoje:

- Combater o crescimento do nacionalismo, quantas vezes xenófobo e extremista (felizmente tais forças não têm representação na Assembleia da República);
- Completar a União Económica e Monetária (fazê-lo é imprescindível para que a zona euro corrija assimetrias internas e esteja plenamente apta a enfrentar choques internos e externos);
- Preparar o próximo Quadro Financeiro Plurianual;
- Responder às Migrações preservando o espaço Schengen, a segurança interna e externa e salvaguardando os nossos valores humanistas e solidários;
- Aprofundar a Cooperação Permanente Estruturada na Segurança e Defesa;

São estes alguns dos temas mais prementes com que se depara a Europa.

Outros há que exigem transformações profundas das nossas sociedades como é o caso das alterações climáticas, do envelhecimento populacional, da educação e formação profissional, do emprego.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Num mundo global a capacidade de enfrentar estas questões transversais exige respostas mais latas que as das fronteiras nacionais.

A Aliança Atlântica permanece outro pilar da ação externa portuguesa. Nos votos aprovados em Novembro passado pela Assembleia da República sobre a PESCO reiterámos a importância da complementaridade com a NATO.

O multilateralismo, o respeito pelo Direito Internacional, a defesa dos direitos humanos são marcas distintivas do nosso modo de ser e de estar no mundo.

A eleição de António Guterres para Secretário-Geral das Nações Unidas deu-nos ainda mais alento para que nos empenharmos como parceiros válidos da Comunidade Internacional, atentos às grandes temáticas da segurança e da paz, do ambiente e do clima; em suma, de continuarmos a pugnar por um mundo melhor e mais justo.

Neste espírito se enquadra também a candidatura de António Vitorino à Organização Internacional para as Migrações.

Falar da construção de um mundo melhor e mais justo leva-nos à CPLP, unida pela língua portuguesa, um património inestimável que a todos pertence.

A cooperação entre os seus Estados membros é uma realidade multifacetada, com uma dinâmica positiva de crescimento e interação.

Ainda em Dezembro fomos anfitriões da VII Assembleia Parlamentar da CPLP.

Esta é hoje uma plataforma de cooperação nos mais variados domínios e de projeção internacional dos seus membros. Potenciá-la como instrumento de cooperação económica, cultural e de relacionamento entre pessoas é pois da maior importância.

Nesse sentido, é particularmente oportuna a agenda sobre a mobilidade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Não quero deixar por último de ter uma palavra muito especial sobre as comunidades portuguesas.

Pelos laços que criam nos seus novos países, pelo apego que mantém à Pátria de origem, pela riqueza económica e cultural que criam, transportam consigo um olhar fecundo sobre o mundo que nos enobrece.

Aos nossos consulados é devida uma palavra de apreço pelo trabalho prosseguido, quantas vezes em circunstâncias difíceis e com esforço pessoal dos respetivos funcionários.

Para a Assembleia da República a atenção e o interesse para com as nossas diásporas são constantes que a todos nos move, com apoio transversal nas forças políticas com assento parlamentar.

Não poderia terminar sem uma saudação especial ao Embaixador Nuno Brito, Representante de Portugal junto da União Europeia, pelo galardão que recebeu ontem mesmo, de *Diplomata do Ano*.

Em meu nome e da Assembleia da República faço votos para que 2018 seja um ano de prosperidade para todos e para as vossas famílias.

Aos Senhores Embaixadores de Portugal faço votos para que sejam bem-sucedidos na realização das prioridades da política externa portuguesa e aos Senhores Embaixadores acreditados em Lisboa faço votos para que deem a conhecer a realidade portuguesa junto das vossas autoridades e dos vossos povos, de modo a reforçar os laços que nos unem aos vossos países.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues